



“OS GUARDAS DO SÁBADO”

Estudo histórico sobre a origem do sábado e a controvérsia adventista

Pastor Daniel Batista*

Introdução

“Só quisera saber isso de vós: receberei o Espírito pelas obras da Lei ou pela pregação da fé?” Gl 3.2

A guarda do sábado é sem dúvida um dos principais pontos de controvérsia da doutrina do Adventismo do Sétimo dia!

Guilherme (William) Miller, pastor batista do Estado de Nova Iorque/EUA, fundador desta seita, cometeu inúmeros erros doutrinários. Em um deles, calculou que cada um dos 2.300 dias da profecia de Daniel representava um ano, tomando o regresso de Esdras do cativeiro no ano de 457 a.C. como ponto de partida para o cálculo de que Cristo voltaria para a terra, em pessoa no ano de 1834.

Esta previsão foi feita em 1818, quando crentes vieram de várias partes do mundo, de diferentes igrejas, doando suas propriedades, abandonando seus afazeres e se preparando para receber Jesus no dia 21 de março daquele ano.

Depois de muitas tentativas, reconheceu seu erro (A história da mensagem Adventista, pág. 410).

Não é o primeiro a implementar loucura com a Bíblia, nem o último que tentou oferecer calendário apocalíptico para a vinda do Cristo Ressurreto



[..."como um ladrão, sem dizer o dia e a hora" Mt 24.43].

O próprio nome desta seita “Sétimo Dia” mostra quanta afinidade com o sábado, pois acredita que a observância do sábado é o selo de Deus [a justiça de homens excedendo a de que Cristo?]. Uma doutrina insustentável para ser executada em Cristo, pois dos 10 Mandamentos de “Êxodo 20”, o Novo Testamento ratifica apenas NOVE, excetuando o quarto, que fala de guardar o sábado. 50 vezes menciona o dever de adorar um só Deus; 12 vezes a advertência contra a idolatria; 4 vezes a advertência para não tomar o nome do Senhor em vão; 6 vezes a advertência contra o homicídio; 12 vezes a advertência contra o adultério; 6 vezes a advertência contra o furto; 4 vezes a advertência contra o falso testemunho; 9 vezes a advertência contra a cobiça.

Princípio moral na Lei mosaica

A necessidade da encarnação do Cristo em Jesus se constitui numa das mais evidentes provas da incapacidade do homem em cumprir a Lei Divina, por isso Ele mesmo disse: Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas, não vim para revogar, mas para cumprir. Porque em verdade voz digo: Até que o céu e a terra passem, nem um “i” ou um “til” jamais passará da lei, até que tudo se cumpra (Mt 5.17,18).

Não poucas passagens do Antigo Testamento mostram a irritação divina diante do legalismo frio e morto dos judeus, apresentando através de sacrifícios específicos e sucessivas cerimônias feitas com propósito de satisfazer a Lei. Quanto mais o tempo se passava, mas imperfeito se manifestava o homem que tentava buscar a perfeição da Lei [enfermidade da Lei].

Este estado "sob a Lei" exclui o indivíduo de desfrutar da Graça que o Evangelho proporciona. Como meio de justificação, no sentido depreciativo das obras humanas, qualquer ato de justiça sobre a Lei dispensa em Moisés,



de alguém que está dependendo da Lei, colocaria o homem em um nível de condenação maior ainda com Deus (Gl 2.16).

Muita ênfase é colocada na declaração do Senhor Jesus quanto ao cumprimento da justiça baseada na Lei do descanso "o sétimo dia foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sétimo dia" (Mc 2.27), como evidência de que o Senhor Jesus considerava o sétimo dia como uma instituição que está baseada na própria constituição do homem e que foi instituído por Deus desde o princípio, não para Israel, mas para toda a Raça humana, pois faz a provisão para adoração de Deus, adoração largamente ligada ao fato da Criação e não aos dias da semana.

A origem do sábado na "Teoria planetária"

Geralmente se concorda que a origem do sábado está intimamente ligada à origem da semana.

No século 19 acreditava-se que a semana de sete dias surgiu da antiga veneração dos sete planetas. Na astrologia antiga Babilônica estes incluíam o Sol, a Lua e cinco dos corpos celestiais conhecidos como planetas hoje - Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno. Os dias da semana, então, eram chamados conforme os planetas ou deuses associados a estes. Os dias atuais da semana refletem esta antiga consideração pelos planetas: **Sunday**, domingo em português, é nomeado por causa do sol, sun em inglês; **Monday**, segunda-feira, da lua, moon, em inglês; **Tuesday**, terça-feira, de Marte (*cp. francês mardi*); **Wednesday**, quarta-feira, de Mercúrio (*cp. francês mercredi*); **Thursday**, quinta-feira, de Júpiter (*cp. francês jeudi*); **Friday**, sexta-feira, de Vênus (*cp. francês vendredi*); **Saturday**, sábado, de Saturno. Todavia não há provas de que os nomes dos planetas foram aplicados aos dias da semana até o início da Era cristã (Willy Rordorf, *Sunday*, págs 24-27). Além disso não há qualquer garantia de que o reconhecimento dos sete



planetas conduziu à formação de uma semana de sete dias.

Como consequência, esta teoria foi quase totalmente abandonada no final do século 19.

A teoria do Sábado Pan-Babilônico

A instituição do sétimo dia como "sábado hebraico" foi remontada diretamente na Babilônia.

Durante séculos foi descoberto um número grande de tabletas cuneiformes. A palavra SHABATUN aparece em várias delas. A palavra era empregada para designar o décimo quinto dia do mês, ou a época da lua cheia no mês lunar babilônico. Num dos tabletas é descrito como UM NUCH LIBBI, que foi traduzido como "um dia de apaziguamento do coração", ou um dia de pacificação do deus. Outros tabletas babilônicos indicam que os sétimo, décimo quarto, vigésimo primeiro e vigésimo oitavo dias de certo meses eram observados como dias favoráveis ou maus.

Nestes dias o rei era proibido de comer carne assada em carvão ou qualquer comida tocada pelo fogo. Também era proibido que ele utilizasse sua carruagem, trocar suas roupas, ou discutir assuntos do Estado. Nestes dias os sacerdotes não podiam consultar os oráculos, e os médicos não podiam tocar nos enfermos. Nestes dias, de acordo com outras séries de tabletas de barro babilônicos, sacrifícios especiais eram oferecidos aos deuses pagãos. (John R. Sampey, "sabbath", ISBE, págs. 2630; A. E. Milgram, sabbath: The day of Delight, págs. 340,341).

Embora hajam semelhanças remotas entre as restrições dietéticas e de viagem impostas sobre o rei babilônico nestes dias com algumas leis concernentes ao sábado hebraico [cálculo; restrições; observâncias], as diferenças entre os dias babilônicos e o sábado hebraico excedem muito em valor quaisquer semelhanças. Walter Maier diz: "Se existe alguma ligação entre o épico babilônico e o primeiro capítulo de Gêneses, então o poema



cuneiforme tem de ser uma repetição desmoralizada, degenerada, vaga e mitológica da verdade bíblica" (Mimeographed Notes on Genesis, pág. 14).

Teorias do desenvolvimento

Foi estabelecido o princípio que um dia em cada sete deve ser observado como dia santificado a Deus. Aprendemos que o exemplo do descanso ao sétimo dia havia sido dado pelo próprio Deus por ocasião da criação. O sétimo dia portanto é uma ordenança da criação (Ex 20. 8-11) e os dias desta criação podem ser considerados como períodos de tempos maiores do que 24 horas. Cada dia em cada sete pode ser observado por uma conjunção de fases indeterminadas dentro do calendário [dias, anos, séculos]. O período "tempo" pertence ao Senhor e não pode ser computado por especulações. O Pentateuco não descreve um calendário padrão, e sua interpretação é restrita. Não cabe aos homens calcular e associar por suposições, mas as fizeram dentro de um ângulo irregular [semana]. Muito mais, utilizar para finalidade moral obrigatória o que está interligado à astrologia e cultura hebraica. É necessário observarmos que o sétimo dia do descanso é uma questão de consciência sobre a vida e, a reafirmação da Criação e Santidade de Deus na sua existência concreta e eterna.

Ainda mais sem fundamento, é a questão de o que Deus fazia antes de ter criado. Provérbios 26.5 " Ao insensato responde segundo a sua estultícia" Eis a questão: Deus existe no tempo e, sua criação e providência não lhe deram o labor penoso de cada dia. Deus não sente preguiça, indolência, inatividade, com o seu trabalho não há labuta, esforço e se quer uma atividade [pela Palavra criou todas as coisas] Ele pode agir enquanto repousa e repousa enquanto age. Mesmo que o mundo tivesse existido por uma sucessão interminável de séculos de trabalho, ele continuaria intemporal, infinito, eterno, ilimitado, tendo como resolver qualquer problema sem labor. Deus é a plenitude infinita da vida, bem aventurado em si mesmo. O mundo está



sujeito ao tempo, às mudanças. Deus permanece na eternidade, sendo insondável por qualquer homem. Esta parada, "descanso", é uma questão de consciência sobre o Poder da Vida! Uma reafirmação da Criação e Santidade de Deus dentro de existência concreta e eterna que deveria ser observado e reconhecido pelos homens.

O quarto mandamento do Decálogo

O quarto mandamento em si não tem a pretensão de ser a primeira promulgação do sétimo dia. Suas palavras introdutórias, "Lembra-te do sétimo dia" (Ex 20.8) sugere que o sábado já era conhecido, mas fora esquecido ou negligenciado. O motivo dado no mandamento para a santificação do sétimo dia foi o exemplo de Deus ao terminar a criação (20.9-11). O mandamento apontou-se de volta para a instituição original deste dia. O quarto mandamento fez do sétimo dia uma instituição distintamente hebraica. Fez parte integral da aliança que Deus fez no monte Sinai com Israel. (Dt 4.13;5.2-21). Estão prefixados por uma declaração de que Deus havia tirado Israel da terra do Egito (Êx 20.2;Dt 5.6). Este mandamento pode ser aplicado no sentido literal apenas aos filhos de Israel, mesmo que contenha princípios que são aplicáveis para todos os povos.

"Sábado" uma repetição desmoralizada

No relato da criação não se pode encontrar a palavra "sábado", ocorre a raiz de onde se deriva o vocábulo (Gn 2.2). Há de se observar ainda, conforme explicado acima, que a instituição desta expressão "sábado" deriva da Babilônia, como o vocábulo *shabbatum* [dias da semana]. O número "sete" detona uma posição de número sagrado nas Escrituras, e está associado a algo completo, como cumprimento, com perfeição! A vocábulo "sábado", em



sua raiz, quer dizer "cessar" e "desistir" o que torna desmoralizado para o uso da Criação, enquanto que Deus não descansa, e agora busca ser glorificado e reconhecido por uma obra que está completa e perfeita. A comparação destes vocábulos é suficiente para provar que esta expressão "SÁBADO" corresponde propositalmente a uma linguagem pagã e sua observação religiosa, uma repetição desmoralizada.

Sétimo dia no período Intertestamentário

Conhecida historicamente “Jornada do sábado” foi instituída por funcionários religiosos de Roma, feita de uma classe especial de judeus, muitos deles líderes israelitas, para forçar a culturização helenista dentro das convicções judaicas (cosmovisão). A luta era política, bem como cultural e religiosa, e surgiu através de insistências partidárias [fariseus, saduceus, mestres da lei, zelotes e herodianos] até à época de Jesus. Estas ações organizadas deveriam aplicar a Lei de Deus às condições mais recentes (modernidade) e, se necessário, deveria ser reinterpretada. Entre os conflitos mais frequentes entre os fariseus e Jesus estava a ênfase da “pureza ritual” e a “jornada do sábado”. A lei exigia uma distância que a pessoa podia percorrer no sábado, que lhe garantia que não violaria o mandamento do repouso Sabático.

Mas conforme o Senhor Jesus lhes falou, eles eram tão rigorosos no cumprimento da Letra da Lei que deixaram de compreender a própria Lei e de implementar o Espírito da Lei. O Senhor recusou-se a ser limitado pelos acréscimos que os escribas fizeram a Lei, e assim ficou sendo alvo da inimizade deles (Mc 12.40, Luc 20.47).

Os esforços dos escribas para promover um respeito pelo Sábado hebraico foram bem sucedidos. O sábado se tornou tão profundamente arraigado na consciência judaica e tão valorizado pelo judeu individual, que nos dias dos Macabeus, muitos preferiram morrer a profaná-lo. Os judeus se recusavam a



participar de batalhas, até mesmo em autodefesa, no seu dia santo. Posteriormente, porém, Matatias, o líder da Revolta contra a tirania de Antíoco IV, determinou que era permitido levantar armas em autodefesa no sábado (1 Mac 2.41).

A decisão de Matatias é significativa por que foi o primeiro de muitas outras designadas a liberalizar as restrições da observância do sétimo dia. Muitas formas foram desenvolvidas a fim de tornar conhecida a letra da Lei.

O motivo para a extensa casuística sobre o sábado era indubitavelmente, tornar a Lei mais praticável, mas isto conduziu a várias interpretações extravagantes e forçadas.

Jornada do sábado

Por exemplo, a partir da interpretação rabínica do mandamento de Êxodo 16.29 que diz "cada um fique aonde está" no sétimo dia "sábado", foi determinado que a jornada de um dia do sábado não deveria exceder 1000 m além da casa da pessoa. Contudo, se um homem colocasse nesta distância no dia anterior ao sábado comida suficiente para duas refeições, por meio deste ato ele a consistia em sua habitação e, portanto, podia continuar por mais 1000 m. Semelhantemente, se famílias que viviam em casas individuais que davam para o pátio comum depositassem alimento no pátio antes do sábado, estabelecendo com isso uma "ligação" entre as casas e transformando-as numa só habitação, lhes era permitido transportarem coisas de uma casa para outra sem quebrar a Lei.

Uma das características mais distintas deste período foi o surgimento da sinagoga. A sinagoga se tornou o centro da vida religiosa do Judaísmo, não apenas naqueles lugares que estavam distantes de Jerusalém, mas também ao lado do Templo em Jerusalém. A frequência à Sinagoga se tornou habitual no sétimo dia (Lc 4.16). O sábado hebraico se tornou distintamente um dia de



adoração, adoração extremamente ligada à sinagoga.

O conceito do sábado no sétimo dia

Este conceito defendido pelos batistas do sétimo dia, oriundos da Inglaterra no século e, pelos adventistas do sétimo dia oriundos da América no século 19, insistem que cristãos devem guardar o sétimo dia da semana como sábado. Em apoio a esta posição apelam para o A. Testamento, especialmente a linguagem do quarto mandamento, a qual, eles apontam, claramente declara que o sétimo dia é o sábado, estabelecido por Deus, a fim de comemorar sua obra de criação. Os Dez Mandamentos são apresentados como "a Lei de Deus", e diferenciados das leis cerimoniais e civis que são chamadas "a Lei de Moises" (A.L. Baker, *Belief and Work of Seventh-Day Adventists*, pag. 74).

Os sabatistas do sétimo dia também encontram evidência para observância do sétimo dia no N. Testamento. Eles apelam para a prática de Jesus e dos apóstolos de irem à sinagoga no sétimo dia da semana "sábado" (Lc 4.16, At 13.14,42;16.13;17.1,2;18.4). Eles apelam para a profecia de Jesus a respeito da destruição de Jerusalém e a sua exortação a que seus discípulos orassem para que a sua fuga não ocorresse no dia do sábado (Mt 24.20). Eles até argumentam que a referência no Apocalipse "Dia do Senhor" é um referência ao sábado do sétimo dia (ibid., págs. 73,74).

Uma vez que, de acordo com os adventistas do sétimo dia, é inútil procurar pela mudança da observância do sétimo para o primeiro dia no N. Testamento, eles afirmam que esta mudança foi efetuada pela Igreja Católica Ap. Romana por líderes não consagrados e pelo imperador Constantino. Mas ignoram que o "quarto mandamento", no que tange a obrigação perpétua e universal, está baseado em declarações sem apoio na Bíblia.



Ignoram as declarações claras de que o "quarto mandamento" era endereçado aos israelitas que o Senhor havia libertado do Egito. Além disso, a distinção que eles fazem entre "a Lei de Deus" e "a Lei de Moises" não tem apoio Bíblico. Os Sabadeadores do sétimo dia insistem que todas as Leis da legislação mosaica tem a intenção de ser observadas pelos cristãos desta Era. Porém, eles não conseguem enxergar que o Ap. Paulo definitivamente incluiu o mandamento Sabático entre as ordenanças que foram abolidas em Cristo pelo poder da Cruz (Gl 2.3-5; 3.2,3; 5.1; 4.9,10; 2 Co 2.14; Cl 2.14,20; 2.16,17; Rm 14.1-5).

O sétimo dia no Domingo

A legação deles de que a Igreja Católica Romana mudou o sábado do sétimo dia para o primeiro dia da semana é sem fundamento. Apesar de haver escritores católicos que reivindicam que uma mudança como esta foi efetuada pela "Igreja Católica", a evidência dos antigos Pais da Igreja é conclusiva de que estes primeiros líderes da Igreja não consideravam o domingo como uma continuação do sábado hebraico [embora escritores posteriores tenham chegado a pensar no domingo como tendo alguma analogia com o sábado hebraico, e outros tenham chamado o dia santo dos cristãos de um sábado por Eusébio, eles basearam sua observância mais dentro de uma autoridade de IGREJA DOMINADORA do que sobre o QUARTO MANDAMENTO. Embora os REFORMADORES defendessem a observância cristã do DOMINGO, não basearam esta alegação no mandamento sabático.

A fraqueza básica desta teoria "ensino de que ocorreu uma mudança no dia da semana a ser observado como sábado" é grotesca, inútil e inválida! Não há sugestão Bíblica no N. Testamento de que Jesus tenha transferido o sábado para outro dia da semana, nem que outra pessoa tenha sido orientada a fazer. A benção do sétimo dia por Deus é tomado como



significado que ele pretendia que um dia em cada sete dias da semana fosse observado por todos os homens como um dia de Adoração e Santificação! O Quarto Mandamento do Decálogo, que alude a instituição primitiva do descanso, é considerado como Mandamento moral e, portanto, a obrigação perpétua e universal deve ser considerada na Nova Aliança em Cristo como (1) o sétimo dia perpetuado que consiste em se desviar do pecado (2) o sétimo dia perpetuado que consiste em agradar a Deus (3) o sétimo dia perpetuado que consiste em lembrar da dureza do coração e da injustiça cometida pelos israelitas. O que pode ser feito todos os dias!!!

Adventistas "Guardas do Sábado"

Inspirados nesta insistência histórica e organizada, três grupos se juntaram para formar o Adventismo de Miller; o primeiro era fundamental para desgraça! Liderado por Joseph Bates, e sua adjunta Helen White que começou a alegar ter recebido uma “revelação” segundo o qual Jesus descobriu a arca do concerto e ela pode ver as tábuas da lei, que para sua surpresa o quarto mandamento estaria com uma auréola de luz; Hiram Edson deu a contribuição com respeito ao santuário celestial; Joseph Bates, com legalismo sabatino e o terceiro grupo cooperaram com uma profecia que por mais de meio século haveria de exercer influência predominante na fundação e crescimento da Nova Igreja. Nova?? Ap. Paulo já dizia ” ... se alguém vos anunciar um outro evangelho além do que já recebestes seja anátema” Gl 1.9

Jesus violou o sétimo dia do descanso hebraico e o sábado dos pagãos.

Segundo a Bíblia, teve seu nascimento prometido segundo a Lei (Dt 18.15); Nasceu sob a Lei (Gl 4.04); Foi circuncidado conforme a Lei (Lc 2.21); Apresentado no templo segundo a Lei (Lc 2.22); Ofereceu sacrifício no



templo conforme a Lei (Lc 2.24); Foi odiado segundo a Lei (Jo 19.7); Viveu, morreu e ressuscitou segundo a Lei (Lc 24.44,46). Apesar de Jesus ter cumprido toda a Lei, a respeito dele se lê que os judeus o odiaram e o perseguiram por que fazia estas coisas no sábado. Mas ele os dizia “Meu Pai trabalha agora, e eu trabalho também”. Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porquê não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era o seu próprio Pai, fazendo igual a Deus (Jo 5.16-18).

Abolição do sétimo dia " o sábado"

Observe que, assim como para os judeus era inadmissível Jesus ser o Filho de Deus enquanto violava o sétimo dia e o sábado babilônico, para o adventismo é igualmente impossível admitir que crentes em Jesus sejam filhos de Deus por não guardar o sábado!! Acusado pelos judeus de violar o sábado, Jesus afirma que o “sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem, Jesus, é o Senhor do sábado” Marcos 2.27,28. Com estas palavras, Jesus defende o princípio moral do quarto Mandamento do Decálogo, condenando abertamente o cerimonialismo, e revela sua autoridade divina sobre o sábado, para cumpri-lo, aboli-lo ou mudá-lo. O sentimento moral destes fariseus diz que há necessidade de se descansar um dia por semana, mas o Senhor faz o dia, a semana e o sábado existir!! (Rm 14.5,6).

Ao falar assim, Jesus não estava depreciando a importância e o significado da Lei, nem de forma alguma estava em contraversão contra a legislação do A. Testamento. Apontava para a verdade do sétimo dia [justiça, misericórdia, fé]. Um dia especial para fazer o bem com o próximo! O sétimo dia da Igreja (Lc 4.16). O dia da santificação!! Um dia aonde as curas sejam obras de misericórdia, e o Senhor é Misericordioso (Jo 5.1-18; Lc 13.10-17;14.1-6). O primeiro dia da semana, como o último dia, que deverá ser o da ressurreição, a fim de que os crentes cristãos comessem a se reunir neste dia para adorar



ao Cristo ressurreto!! O Senhor dera observações dirigidas para a instituição de um “dia” no qual os homens não deixem de observar a Palavra de Deus (observância) por causa de suas pesadíssimas tradições orais e formais!! Se vossas ações (justiça) não excedem a dos escribas e fariseus?? O que será vós?? Pois dizem e não fazem!!

Paulo e o sábado

Paulo trata sobre abolição em Cristo, e o sábado está definitivamente excluído no "escrito da dívida", que era contra nós e que constava de ordenanças. Declara que Jesus pela Cruz cancelou e removeu inteiramente qualquer observância religiosa que fizesse os homens adotarem o cerimonial judaico para viverem com justiça para Deus. É mencionado juntamente com festas e luas cheias, sendo todas declaradas ser apenas "sombra das coisas que haviam de vir" (Col 2.14-17).

"Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente" (Rm 14.5). "Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que haja eu trabalhado em vão para convosco. (Gl 4. 9-11). A observância de dias é uma característica do homem débil na fé (Rm 14.1-5). Não fornece qualquer base para impor o "sábado" hebraico aos cristãos. O cristão está livre do peso da Lei, e agora o DESCANSO pelo qual devemos nos esforçar a viver está na herança eterna de Deus por Jesus Cristo (Hb 4.1 -11).

Considerações

Os sabatinos protegeram tanto a Lei que aumentaram as suas exigências!



Levantaram um Templo em redor da Lei “Sinai” na forma de mandamentos detalhados e específicos que impediram o Povo de reviver por Cristo e ser o fiel povo de Deus para adentrar no Reino dos céus! A Lei os levou para o Sinai “deserto” onde morreram, mas a Graça de Deus nos últimos tempos chamou homens para o Calvário onde habita a Salvação de Deus por intermédio de seu único Filho !

Nos registros dos Evangelhos, Jesus fez milagres e nos deu os mais puros gestos no “sétimo dia” para atrair a atenção de todos religiosos mediante a “violação de conceitos” sobre o sábado de que Ele é Deus, o Senhor do dia, da semana e do sábado!! O Pão vivo que desceu do céu, que os Pais patriarcas não comeram, mas quem comer viverá e ressurgirá no último dia para uma vida de Glória Eterna com Deus! Queres estar debaixo da Lei? Escutai a Lei!! Cumpra toda Lei!! Queres estar debaixo da Graça de Deus? Escutai o Senhor do Sétimo dia!! Na Lei estamos mortos pela Ira de Deus, em Cristo estamos salvos segundo a dispensarão da Graça por intermédio da Fé!!

“A Lei mata pela suficiência de um justo, mas Jesus Cristo pode salvar pela fé de um simples miserável ”.

Maranata, Jesus está voltando!

Pastor Daniel Batista